

MANEJO DE PLANTAS DANINHAS EM ÁREAS DE REFLORESTAMENTO

Marco Antonio Reigota Brito¹

1. RESUMO

Este trabalho apresenta um breve histórico da silvicultura no Brasil, destacando a importância do setor de base florestal na economia nacional. São abordados aspectos relativos ao manejo de plantas daninhas em áreas reflorestadas, destacando sua importância para a atividade silvicultural e enfocando alguns aspectos operacionais de controle.

Palavras-chave: reflorestamento, plantas daninhas, produtividade, sistemas de controle, competição.

2. ABSTRACT

This presentation describes a brief history of silviculture in Brazil, emphasizing the importance of forestry sector on the national economy. The advantages of competition control, effects on forestry productivity, and some aspects of operational methods are discussed.

Key Words: reforestation, weed competition, productivity, systems of competition control.

3. INTRODUÇÃO

Desde o início da colonização as florestas naturais do país vêm sendo destruídas pela ação antrópica, visando a obtenção de matérias primas e energia para consumo doméstico e industrial, e expansão das fronteiras agrícolas. Uma das primeiras iniciativas de reversão desse quadro meramente extrativista, aconteceu no início do século com o trabalho do engenheiro Navarro de Andrade, a serviço da Companhia Paulista de estradas de Ferro.

É somente nas décadas de 60 e 70 que a atividade silvicultural, com a edição da lei dos incentivos fiscais (Lei 5.106 de 02.09.1966), ganha um impulso significativo. A partir do então, inicia-se um processo de definição técnico-social da silvicultura que, a médio e longo prazos, se traduziram no aumento da oferta de madeira plantada, com conseqüente redução da pressão sobre as florestas nativas, contribuindo dessa forma para o incremento do setor de base florestal brasileiro.

4. IMPORTÂNCIA DO SETOR DE BASE FLORESTAL BRASILEIRO

Atualmente, o setor gera em todo o país cerca de 1,2 milhões de empregos diretos,

1. Rigesa, Celulose, Papel e Embalagens Ltda, Avenida Rigesa, 2.929. Três Barras, SC.

produz 4% do PIB nacional, fatura em torno de 15 bilhões de dólares por ano e exporta anualmente 2 bilhões de dólares. A base florestal é representada por 6,0 milhões de hectares reflorestados, com plantio de 250 mil hectares ano.

No Estado de Santa Catarina, o setor emprega 116 mil trabalhadores, foi responsável por 14% do ICMS arrecadado no Estado em 1993 e exportou 231 milhões de dólares em 1991. A base florestal é composta por 450 mil hectares de florestas plantadas, insuficiente entretanto, para atender a uma demanda de 17,5 milhões de metros cúbicos de madeira para uso industrial e energético.

Apesar de tal magnitude, deve-se salientar que para garantir sua sustentabilidade e competitividade, o setor depende, entre outros fatores, de uma base florestal por plantios que atendam a padrões cada vez mais exigentes em termos de qualidade e produtividade, o que conduz ao efetivo investimento em pesquisa e adoção de práticas silviculturais adequadas a esta realidade.

5. O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS COMO FATOR DE PRODUTIVIDADE E PROTEÇÃO FLORESTAL

Nas últimas décadas os especialistas vêm estudando os efeitos da competição das plantas daninhas sobre o crescimento das espécies cultivadas. Conclusões de trabalhos científicos e a constatação prática, demonstram a grande importância do controle destas espécies para o sucesso dos empreendimentos florestais.

Deve-se levar em conta, não somente a perda da produtividade nos primeiros anos após a implantação, devido à competição pelos fatores de crescimento (água, luz, nutrientes) e efeito alelopático, como também a importância do controle de plantas daninhas nos aspectos de proteção florestal, tanto pela redução de material combustível nos aceiros e no interior dos trabalhos, como também pela diminuição do potencial de inóculo de pragas e moléstias.

Igualmente importante, é o controle de plantas invasoras para facilitar as operações de manejo e colheita florestal.

6. SISTEMAS DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM REFLORESTAMENTOS

De um modo geral, os sistemas de controle de plantas daninhas em reflorestamentos dependem de vários fatores, tais como: histórico da área, gênero/espécie cultivada, idade do plantio, características morfofisiológicas e taxa de colonização da vegetação invasora, topografia do terreno e outros.

A combinação desses fatores deve determinar o sistema mais adequado de controle, que pode variar desde a utilização de sistemas manuais como capina/roçada manual em área total ou coroamento, capina/roçada mecanizada, controle com produtos químicos herbicidas, uso de fogo sob a forma controlada, combinações de sistemas, etc.

Diversas estratégias têm sido empregadas por diferentes empresas nas várias regiões do país. A formação de grupos cooperativos, a exemplo do Grupo Técnico de Desenvolvimento de Herbicidas em Silvicultura (GTDHS), composto por representantes de empresas florestais e fabricantes de herbicidas, vêm oferecendo soluções técnicas e gerando novas tecnologias para o atendimento do setor.

Deve-se salientar, entretanto, que o sucesso de um programa de controle, tanto do ponto de vista econômico como operacional, se baseia em um eficiente sistema de monitoramento, que deve determinar a necessidade, o tipo e o momento das intervenções de controle.

7. MANEJO DE PLANTAS DANINHAS NA RIGESA

A Rigesa, Celulose, Papel e Embalagens Ltda., localiza-se no município de Três Barras, na região do Planalto Norte Catarinense, e conta atualmente com uma área plantada de 36.000ha de florestas de pínus e eucalipto distribuídas em 13 municípios. O programa florestal se baseia no plantio de 1.300ha/ano de pínus e 300ha/ano de eucalipto em áreas de reforma. A topografia da região varia de plano ondulado a ondulado, o que facilita a mecanização das operações florestais.

Atualmente o controle de plantas daninhas se baseia no seguinte esquema operacional:

1. No preparo de solo (Pínus e eucalipto):

- Uma aplicação de herbicida pós-emergente em área total.

2. No plantio (pínus e eucalipto):

- Uma aplicação de herbicida pré-emergente na linha de plantio.

3. Manutenções:

a) Plantios de pínus

1º ano:

- Uma aplicação de herbicida pós-emergente na entre-linha de plantio no período de crescimento de pínus.

- Uma aplicação de herbicida pós-emergente na linha de plantio durante o período de dormência do pínus.

2º ano:

- Uma aplicação de herbicida pós-emergente na entre-linha de plantio durante o 2º período de crescimento.

3º ano (eventual):

- Uma roçada mecanizada na entre-linha de plantio com complemento manual na linha.

b) Plantios de eucalipto

1º ano:

- Uma aplicação de herbicida pós-emergente na entre-linha de plantio.

Todas as operações de controle de plantas daninhas são orientadas por um sistema de monitoramento, desenvolvido para as condições da companhia. Ao mesmo tempo, vêm sendo desenvolvidos e testados novos sistemas e produtos buscando a melhoria contínua das atividades.

8. CONTROLE DE INVASORAS EM ACEIROS (PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS FLORESTAIS)

Anualmente executa-se a limpeza de aceiros utilizando-se equipamentos mecanizados (tratores + grade aradora e patrôla) de acordo com o programa de prevenção de incêndios florestais.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, a maioria das empresas florestais vem substituindo as práticas manuais e mecanizadas de controle de ervas daninhas pela utilização de herbicidas. Tal tendência vem gerando novas tecnologias e produtos cada vez mais eficientes e séguros. Entretanto, cabe lembrar que o uso adequado, com pessoal devidamente treinado e educado, é o que garante a eficácia dos sistemas de controle, tanto do ponto de vista operacional e econômico quanto ambiental.